


Ministério da Educação
ME
ESCOLA SECUNDÁRIA /3º CEB CAMPOS MELO – 40 10 92
RUA VASCO DA GAMA, 40 6201 – 016 COVELHÃ *TELEF. 275 310 680 *FAX 275 314 099 info@esc-campos-melo.rcts.pt



Teste de avaliação de conhecimentos – 9º Ano

Nome: _____ Nº: _____ Turma: _____
Classificação: () _____ Enc. Educ.: _____
Prof.: _____

Esta prova é constituída por três grupos de resposta obrigatória.

Teste n.º 1 (21.10.2011) Página 1 de 9
Data: ____/____/____

GRUPO I

PARTE A

Lê o poema e responde às perguntas que se seguem.

As palavras

São como um cristal,
as palavras.
Algumas, um punhal,
um incêndio.
Outras,
orvalho apenas.

Secretas vêm, cheias de memória.
Inseguras navegam:
barcos ou beijos,
as águas estremecem.

Desamparadas, inocentes,
leves.
Tecidas são de luz
e são a noite.
E mesmo pálidas
verdes paraísos lembram ainda.

Quem as escuta? Quem
as recolhe, assim,
crúéis, desfeitas,
nas suas conchas puras?

Eugénio de Andrade, *Coração do Dia / Mar de Setembro*
Fundação Eugénio de Andrade, 11.ª ed., Setembro 1994.

Teste n.º 1 (21.10.2011) Página 2 de 9

1. O questionário seguinte apresenta várias hipóteses de resposta para a questão que te é colocada. Escolhe a solução que te parece correta (apenas uma). (6 pontos)

- 1.1 Indica o tema deste poema:
- a) Os cristais.
 - b) As palavras.
 - c) Vários objetos que têm em comum a inocência.
 - d) Várias situações que provocam sentimentos contrários.
- 1.2 As palavras ganham vida e são associadas a elementos tão contrários como:
- a) Incêndio e punhal.
 - b) Cristal e punhal; desamparadas e inocentes.
 - c) Incêndio e orvalho; luz e noite.
 - d) Leves e luz; pálidas.
- 1.3 Podemos dividir este poema em duas partes:
- a) Primeira parte: a primeira estrofe; segunda parte: as três últimas estrofes.
 - b) Primeira parte: as duas primeiras estrofes; segunda parte: as duas últimas estrofes.
 - c) Primeira parte: as três últimas estrofes; segunda parte: a última estrofe.
 - d) Primeira parte: os dois últimos versos; segunda parte: os restantes versos da primeira estrofe e as três últimas estrofes.
- 1.4 A última estrofe:
- a) Tal como as primeiras estrofes, enumera mais algumas definições de "palavra".
 - b) Ao contrário das estrofes anteriores não contém nenhuma definição de "palavra".
 - c) Para além de nos dar mais três definições de "palavra" faz referência ao recetor.
 - d) É a única estrofe que não se refere às "palavras".
- 1.5 "São como um cristal / as palavras". Neste verso o recurso estilístico presente é a:
- a) Antítese.
 - b) Comparação.
 - c) Metáfora.
 - d) Hipérbole.
- 1.6 A palavra "cristal" é usada com o significado de:
- a) Transparente.
 - b) Cortante.
 - c) Brilhante.
 - d) Todos os significados acima.

Teste n.º 1 (21.10.2011)

Página 3 de 9

PARTE B

Lê com muita atenção o texto que se segue e responde ao questionário.

Nunca o Silvestre tinha tido uma pega com ninguém. Se às vezes guerreava, com palavras azedas para cá e para lá, era apenas com os fundos da própria consciência. Viúvo, sem filhos, dono de umas leiras herdadas, o que mais parecia inquietá-lo era a maneira de alijar bem depressa os dinheiros das rendas. Semeava tão facilmente as economias, que ninguém via naquilo um sintoma de pena ou de justiça — mesmo da velha — mas apenas um desejo urgente de comodidade. Dar alviava. (...)

Ora um domingo, o Silvestre ensarilhou-se, sem querer, numa disputa colérica com o Ramos da loja. Fora o caso que ao falar-se, no correr da conversa, em trabalhadores e salários, Silvestre deixou cair que, no seu entender, dada a carestia da vida, o trabalho de um homem de enxada não era de forma alguma bem pago. Mas disse-o sem um desejo de discórdia, facilmente, abertamente, com a mesma fatalidade clara de quem inspira e expira. Todavia o Ramos, ferido de espora, atacou de cabeça baixa:

- Que autoridade tem você para falar? Quem lhe encomendou o sermão?
- Homem! - clamava o Silvestre, de mão pacífica no ar. - Calma aí, se faz favor. Falei por falar.
- E a dar-lhe. Burro sou eu em ligar-lhe importância. Sabe lá você o que é a vida, sabe lá nada.
- Faça o que posso - desabafou o outro.

Não tem filhos em casa, não tem quebras de cabeça. Assim, também eu.

Você é um bom, afinal. Anda no mundo por ver andar os outros. Quem é você, Silvestre amigo? Um inócuo, no fim de contas. Um inócuo é o que você é.

Silvestre já se dispusera a ouvir tudo com resignação. Mas, à palavra «inócuo», estranha ao seu ouvido montanhês, tremeu. E à cautela, não o codilhassem por parvo, disse:

- "Inoque" será você.
- Também o Ramos não via o fundo ao significado de «inócuo». Topara por acaso a palavra, num diálogo aceno de folhetim, e gostara logo dela, por aquele sabor redondo a moça grossa de ferro, cravada de puas. Dois homens que assistiam ao barulho partiram logo dali, com o vocábulo ainda quente da refrega, a comunicá-lo à freguesia:

- Chamou-lhe tudo, o patife. Sô porque o pobre entendia que a jorna de um homem é fraca. Que era um paz-de-alma. E um "inoque".
- Que é isso de "inoque"?
- Coisa boa não é. Querfa ele dizer na sua que Silvestre não trabalhava, que era um lombeiro, um vadilo.

Como nesse dia, que era domingo, Paulino entrara em casa com a bebedeira do seu descanso, a mulher praguejou, como estava previsto, e cobriu o homem de insultos como não estava inteiramente previsto:

- Seu bêbedo ordinário. Seu Inoque reles.
- Quando a palavra calu da boca da mulher, vinha já tinta de carrascão. E desde aí, inoque significou, como é de ver, vadilo e bêbedo. (...)

Teste n.º 1 (21.10.2011)

Página 4 de 9

Ora tempos depois apareceu na aldeia um sujeito de gabardina, a vender drogas para todas as moléstias dos pobres. Pedra de queimar carbúnculos, unguentos de encolir, solda para costelas quebradas. Vendeu todo o sortido. Mas logo às primeiras experiências, as drogas falharam. Houve pois necessidade de marcar a ferro aquela roubalheira de gabardina e unhas polidas. E como o vocabulário dos pobres era curto, alguém se lembrou da palavra milagrosa do Ramos. Pelo que, «inoque» significou trampolheiro ou ladrão dos finos (...)

Como, porém, as desgraças e a cólera do povo pediam cada dia termos novos para se exprimirem, «inoque» foi inchando de mais significações (...). «Inócuo» dera a volta à aldeia, secara todo o fel das discórdias, escoara todo o ódio da população. A moça grossa de ferro, seteada de puas, era agora uma arma terrível, quase desleal, que só se usava quando se tinha despejado já toda a cartucheira de insultos (...).

Começaram então a aparecer as primeiras queixas no tribunal da Vila, contra a injúria de «noque», «inoque» e, finalmente, de «inócuo», consoante a instrução de cada um. Como a palavra estroplada era um termo bárbaro nos seus ouvidos cultos, o juiz pedia a versão da injúria em linguagem correta, sendo essa versão que instrua os autos (...).

Ora um dia foi o próprio Bernardino da Fábrica que moveu um processo ao guarda-livros pela injúria de «inócuo». Metida a questão nos trilhos legais, o Bernardino procurou o juiz, para ver se podia ajustar, previamente, uma bordada firme no agressor. Mas aí, o juiz atirou uma palmada à coxa curta, clamou:

— Homem! Agora entendo eu. «Noque» era «inócuo»!

E admitindo que o vocábulo contivesse um veneno insuspeito, pegou num dicionário recente, o último modelo de ortografia e significados. Então pasmou de assombro, perante o escuro mistério que carregara de pólvora o termo mais benigno da língua: «inócuo» significa apenas «que não faz dano, inofensivo». E pôs o dicionário aberto diante da ofensa de Bernardino. O industrial carregou a luneta, e longo tempo, colérico, exigiu do livro insultos que lá não estavam.

— Nada feito — repetia o juiz. — O homem chamou-lhe, corretamente, «pessoa incapaz de fazer mal a alguém».

Vergílio Ferreira, «A Palavra Mágica», in *Contos*, Lisboa, Bertrand, 1979.

alijar - desbarbaçar-se de	estroplada - dita de forma incorreta	pua - ponta aguçada
benigno - inofensivo	jorna - salário	quebreira - preocupação, fadiga
carestia da vida - preço alto dos bens de consumo	trampolheiro - charlatão.	leira - terreno para cultivo
refrega - briga, disputa.	moléstia - mal, doença.	carrascão - vinho forte.
codilhar - enganar.		trilho legal - ação jurídica.

Teste n.º 1 (21.10.2011)

Página 5 de 9

1. Refere o motivo que provocou a discussão entre as duas personagens principais. (6 pontos)

2. «Um inócuo, no fim de contas. Um inócuo é o que você é.»
Explica a intenção do Ramos ao proferir estas palavras. (8 pontos)

3. Identifica os significados atribuídos ao vocábulo «inoque» pelas personagens secundárias. (6 pontos)

4. Apesar de todos o considerarem um insulto, algumas pessoas utilizavam o termo «inócuo», enquanto outras diziam «inoque» ou mesmo «noque».

4.1. Explica o que diferenciava umas pessoas das outras. (7 pontos)

PARTE C

1. Dois leitores do texto, o Sr. Silva e o Sr. Fernandes não estão de acordo sobre as causas da discussão entre o povo da aldeia.



Acho que não se podem criticar as pessoas da aldeia - afinal elas não tinham meios para se instruir e não podiam conhecer o significado de uma palavra tão fora do vulgar.

Pois eu acho que não se pode ficar preocupados e continuarmos incógnitos por não se quererem informar - podiam ter resolvido o problema muito facilmente.

Teste n.º 1 (21.10.2011)

Página 6 de 9

Em cerca de 80 a 120 palavras indica com qual das opiniões estás de acordo, apresentando argumentos que expliquem a tua posição e recorrendo aos elementos do texto que achares necessários. (10 pontos)

2. Na tua opinião, o narrador do conto "A Palavra Mágica" de Vergílio Ferreira, apresenta o seu ponto de vista sobre a situação que narra como fizeram o Sr. Silva e o Sr. Fernandes? Justifica a tua resposta. (7 pontos)

GRUPO II

Este grupo apresenta questões relativas ao Funcionamento da Língua Portuguesa. Lê com atenção antes de responderes.

1. Em cada uma das séries dadas (1.1 e 1.2), indica, a palavra que, pelo seu significado, não pertence à série em que se encontra.

1.1 Inofensivo, agressivo, pachorrento, pacífico, pácato. (2 pontos)

1.2 Lisonjear, insultar, ofender, injuriar, difamar. (2 pontos)

2. Escreve quatro palavras que pertençam ao campo lexical de "dicionário". (4 pontos)

3. Lê a seguinte frase: Ninguém via naquilo um sintoma de pena ou de justiça.

3.1 Escreve duas frases em que utilizes a palavra sublinhada com dois sentidos diferentes daquele que tem na frase transcrita. (2 pontos)

3.2 Pela relação que estabelecem entre si as duas formas que utilizaste e a palavra sublinhada, como se classificam essas palavras? (2 pontos)

4. Transforma a seguinte frase complexa em duas frases simples: (2 pontos)

Quando a discussão terminou, os dois homens, apressados, saíram da loja.

5. Considera agora a seguinte frase complexa:

Quando a palavra caiu da boca da mulher, vinha já tinta de carrascão.

5.1 Delimita as orações que a constituem e classifica-as. (2 pontos)

6. Completa as seguintes frases com as formas convenientes dos verbos indicados entre parênteses.

6.1 No domingo passado, o António _____ (procurar) no dicionário o significado de uma palavra que _____ (desconhecer). (2 pontos)

6.2 Nos dias de hoje, os produtores agrícolas já _____ (usufruir) de melhores condições de trabalho. Nos próximos anos, _____ (dispor) dos meios técnicos adequados às exigências do mercado. (2 pontos)



Correção do teste de avaliação conhecimentos – 9º Ano

Nome: _____ Nº: _____ Turma: _____

Classificação: () _____ Enc. Educ.: _____

Prof.: _____

Esta prova é constituída por três grupos de resposta obrigatória.

Data: ___/___/___

1. O questionário seguinte apresenta várias hipóteses de resposta para a questão que te é colocada. Escolhe a solução que te pareça correta (apenas uma).

1.1 Indica o tema deste poema:

- a) Os cristais.
- b) As palavras.
- c) Vários objetos que têm em comum a inocência.
- d) Várias situações que provocam sentimentos contrários.

1.2 As palavras ganham vida e são associadas a elementos tão contrários como:

- a) Incêndio e punhal.
- b) Cristal e punhal; desamparadas e inocentes.
- c) Incêndio e orvalho; luz e noite.
- d) Leves e luz; páltidas.

1.3 Podemos dividir este poema em duas partes:

- a) Primeira parte: a primeira estrofe; segunda parte: as três últimas estrofes.
- b) Primeira parte: as duas primeiras estrofes; segunda parte: as duas últimas estrofes.
- c) Primeira parte: as três últimas estrofes; segunda parte: a última estrofe.
- d) Primeira parte: os dois últimos versos; segunda parte: os restantes versos da primeira estrofe e as três últimas estrofes.

1.4 A última estrofe:

- a) Tal como as primeiras estrofes, enumera mais algumas definições de "palavra".
- b) Ao contrário das estrofes anteriores não contém nenhuma definição de "palavra".
- c) Para além de nos dar mais três definições de "palavra" faz referência ao Receptor.
- d) É a única estrofe que não se refere às "palavras".

1.5 "São como um cristal / as palavras". Neste verso o recurso estilístico presente é a:

- a) Antítese.
- b) Comparação.
- c) Metáfora.
- d) Hipérbole.

1.6 A palavra "cristal" é usada com o significado de:

- a) Transparente.
- b) Cortante.
- c) Brilhante.
- d) Todos os significados acima.

1. Refere o motivo que provocou a discussão entre as duas personagens principais.

O motivo que desencadeou a discussão entre as duas personagens principais foi a referência feita por Silvestre, "no correr da conversa", à baixa remuneração do "trabalho de um homem de enxada". Tal referência provocou no Ramos uma reação veementemente marcada pela agressividade, revelada quer na atitude que assumiu ("o Ramos, ferido de espora, atacou de cabeça baixa"), quer nas palavras que dirigiu ao seu interlocutor ("Que autoridade tem você para falar? Quem lhe encomendou o sermão?").

2. "Um inócuo, no fim de contas. Um inócuo é o que você é."

Explica a intenção do Ramos ao proferir estas palavras.

O Ramos pretendia atingir o seu adversário, pois o som do vocábulo "inócuo" lembrava-lhe um objeto destinado a ferir "por aquele sabor redondo a moça grossa". Na realidade ele "não via fundo ao significado" da palavra, o que manifesta a sua ignorância.

3. Identifica os significados atribuídos ao vocábulo "inoque" pelas personagens secundárias.

Os dois homens, que correram a difundir o vocábulo pela freguesia, atribuíram a "inoque" o sentido de pessoa preguiçosa ou vadia. Depois, a mulher do Paulino usou-o como sinónimo de bêbedo. À conotação negativa adquirida no primeiro momento, acrescentou-se a outra, tudo com base na ideia de que "coisa boa não" era.

4. Apesar de todos o considerarem um insulto, algumas pessoas utilizavam o termo "inócuo", enquanto outras diziam "inoque" ou mesmo "noque". Explica o que diferenciava umas pessoas das outras.

Deverá ser considerada correta a resposta que refira que a utilização correta do termo ou da sua deturpação dependia do grau de instrução das pessoas que a proferiam.

PARTE C

1. Dois leitores do texto, o Sr. Silva e o Sr. Fernandes não estão de acordo sobre as causas da discussão entre o povo da aldeia.



Em cerca de 80 a 120 palavras indica com qual das opiniões estás de acordo, apresentando argumentos que expliquem a tua posição e recorrendo aos elementos do texto que achares necessários.

Em virtude de se tratar, em larga medida, de uma resposta aberta e argumentativa, embora fazendo apelo a uma compreensão global do texto analisado, revestir-se-á previsivelmente de um certo grau de subjetividade.

Deste modo, podemos considerar que qualquer das opiniões expressas pelas personagens da gravura é defensável, inclusivamente a concordância / discordância parcial com afirmações contidas em ambos. Não obstante, a utilização do texto como suporte de argumentação poderá permitir aos alunos defender a posição do Sr. Silva - o vocabulário dos pobres era curto, enquanto outras, pelo contrário, legitimar a opinião do Sr. Fernandes, nomeadamente na referência a diferentes níveis de instrução, ou mesmo a personagens de estatuto socioeconómico mais elevado - o Industrial carregou a tuneta.

2. Achas que o narrador desta história dá a sua opinião sobre a situação que narra ou toma qualquer partido como fizeram o Sr. Silva e o Sr. Fernandes? Justifica a tua resposta.

Apesar da história se revestir de um caráter anecdótico e de alguns personagens apresentarem traços caricaturais, em nenhum momento no discurso do narrador é feito um juízo de valor sobre a incultura das personagens, nomeadamente sobre o facto de desconhcerem e/ou deturparem o termo "inócuo" e de não recorrerem ao dicionário.

GRUPO III

Este grupo apresenta questões relativas à estrutura e ao funcionamento da Língua Portuguesa.

Lê com atenção antes de responderes.

1. Em cada uma das séries dadas (1.1 e 1.2), indica, de acordo com o exemplo, a palavra que, pelo seu significado, não pertence à série em que se encontra.

1.1 Inofensivo, agressivo, pachorrento, pacífico, pacato.

Agressivo

1.2 Lisonjear, insultar, ofender, injuriar, difamar.

Lisonjear

2. Escreve quatro palavras que pertençam ao campo lexical de "dicionário".

Língua, palavra(s), significado, bilingue.

3. Lê a seguinte frase: Ninguém via naquilo um sintoma de pena ou de justiça.

3.1 Escreve duas frases em que utilizes a palavra sublinhada com dois sentidos diferentes daquele que tem na frase transcrita.

O Castelo da pena é um bom exemplo da arquitetura romântica.

Era tão leve como uma pena de ave.

Há um século atrás escrevia-se com uma pena.

Teste n.º 1 (21.10.2011)

3.2 Pela relação que estabelecem entre si as duas formas que utilizaste e a palavra sublinhada, como se classificam essas palavras?

São palavras homónimas.

4. Transforma a seguinte frase complexa em duas frases simples:

Quando a discussão terminou, os dois homens, apressados, saíram da loja.

A discussão terminou.

Os dois homens, apressados, saíram da loja.

5. Considera agora a seguinte frase complexa:

Quando a palavra caiu da boca da mulher, vinha já tinta de carrascão.

5.1 Delimita as orações que a constituem e classifica-as.

Quando a palavra caiu da boca da mulher // vinha já tinta de carrascão.

Subordinante temporal // Subordinante.

6. Completa as seguintes frases com as formas convenientes dos verbos indicados entre parênteses.

6.1 No domingo passado, o António procurou (procurar) no dicionário o significado de uma palavra que desconhecia (desconhecer).

6.2 Nos dias de hoje, os produtores agrícolas já usufruem (usufruir) de melhores condições de trabalho. Nos próximos anos, disporão (dispor) dos meios técnicos adequados às exigências do mercado.